

## GINÁSTICA NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

### GYMNASTICS AT GRADUATION OF PHYSICAL EDUCATION: ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTIONS

Liudmila de Andrade Bezerra<sup>\*</sup>  
Gelcemar Oliveira Farias<sup>\*\*</sup>  
Alexandra Folle<sup>\*\*\*</sup>  
Jorge Bezerra<sup>\*\*\*\*</sup>

#### RESUMO

O objetivo deste estudo é revisar sistematicamente os estudos primários que abordaram a ginástica na formação inicial em Educação Física. No processo metodológico, foram realizadas buscas em bases de indexação de artigos, teses e dissertações, a partir de descritores em português e inglês. Após o processo de seleção e eliminação automática, ficaram 102 estudos dos quais seis eram duplicados. No processo de seleção e eliminação manual, foram selecionados 10 estudos que atendiam rigorosamente aos critérios de inclusão e exclusão. A implementação da ginástica e suas modalidades como disciplina ou conteúdo específico nos cursos de formação inicial, apesar de apresentar diversos aspectos e fatores que dificultam sua adoção, revelou-se de extrema importância na formação dos futuros profissionais de Educação Física para atuação em diferentes campos de intervenção, haja vista que nenhuma investigação apontou como impossível de ser colocada em prática esta proposta de implementação da ginástica.

**Palavras-chave:** Ginástica. Formação inicial. Saberes docentes.

#### INTRODUÇÃO

A ginástica é caracterizada como uma modalidade antiga e tradicional (PÚBLIO, 1998), desenvolvida pelo homem desde a Pré-História e moldada com o transcorrer do tempo e as transformações da sociedade (LANGLADE; LANGLADE, 1986; SOUZA, 1997). Esta modalidade teve início, na Pré-História, por meio de exercitação espontânea e ocasional, tendo evoluído e se transformado com o passar do tempo. Na Antiguidade, foi utilizada como objeto de culto e preparação guerreira, na Era Clássica e na Idade Média, como uma mistura de eficiência para a formação de cidadãos e de guerreiros. No Renascimento, foi vivenciada como forma de recuperação e, Idade Moderna, como uma ressignificação dos exercícios

(RAMOS, 1982; LANGLADE; LANGLADE, 1986). Seu fortalecimento ocorreu com as escolas do Movimento Ginástico Europeu, no século XVIII, com seus autores e movimentos nacionais próprios e utilitários, que atribuíram à ginástica ênfase tanto pedagógica (escolas sueca e francesa) e de treinamento físico (escola inglesa) quanto desportiva e militar (escola alemã) (SOUZA, 1997; SOARES, 1998, 2001).

Nesse percurso histórico e com a sistematização da ginástica e de suas modalidades, foram criadas federações e confederações que passaram a regulamentar e organizar a prática competitiva, fornecendo maior significado a definições, conceitos e finalidades (RAMOS, 1982). Tal sistematização, no entanto, acarretou a visível esportivização da ginástica, a qual contemplava excessivamente as

\* Mestranda. Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil.

\*\* Doutora. Departamento de Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil.

\*\*\* Doutora. Departamento de Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil.

\*\*\*\* Professor Mestre do Departamento de Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco, Recife-PE, Brasil.

premissas de disciplina e de instrumentalização dos corpos, visando à manifestação da performance ou do rendimento esportivo (TUBINO, 2001; OLIVEIRA; NUNOMURA, 2012). Nesse sentido, cabe esclarecer que anterior ao surgimento das federações e confederações já existiam, no cenário esportivo, as modalidades de ginástica rítmica e de ginástica artística.

Nessa linha evolutiva, observa-se que, na década de 1980, surgiram novas abordagens pedagógicas para o ensino da ginástica, com o intuito de quebrar a hegemonia da concepção esportivista e tecnicista (DARIDO, 2003). Estas novas abordagens revelaram a necessidade das manifestações dessa prática, que ascenderam também ao âmbito educacional, com um olhar que ultrapassasse a competitividade de outras modalidades esportivas e, principalmente, das ginásticas competitivas (RINALDI, 2005; PIZANI; SERON; BARBOSA-RINALDI, 2009).

Essas novas concepções gímnicas induziram a ações positivas, principalmente, na Educação Física escolar, possibilitando aos professores oportunizarem a seus discentes, de forma mais educativa, a vivência de distintas dimensões (competitivas e apresentação) e abordagens (tradicionalista, tecnicista, educativa, lazer, saúde etc.) da ginástica (OLIVEIRA, 2007). Contudo, apesar do enfoque atribuído a estas novas possibilidades de ensino, visualiza-se que muitos conteúdos continuam não sendo ofertados aos educandos, devido à falta de preparação dos professores e à inadequação da infraestrutura escolar, em termos de espaço físico e de equipamentos específicos (BARBOSA, 1999; GASPARI et al., 2006; FIGUEIREDO, 2009).

Os cursos de formação inicial em Educação Física apresentam-se, pois, como cruciais no sentido de minimizar essas alegações em torno da preparação acadêmica e científica para atuação com essa modalidade, proporcionando conhecimentos e habilidades necessárias que garantam a autenticidade dessa formação, a democratização do conhecimento e a autonomia nas produções científicas (ANDRADE FILHO, 2001).

As mudanças curriculares decorrentes das reformas ocorridas na legislação brasileira (BRASIL, 2002, 2004) foram provocadas por

reflexões sobre a qualidade da formação dos professores e dos profissionais de todas as áreas, acarretando discussões e revisão dos conhecimentos para a formação de novos profissionais na área de Educação Física (BORGES, 1997; MOLINA NETO, 1997).

Nunomura (2001) revela que, anteriormente a essas mudanças curriculares, os conteúdos absorvidos pelos estudantes na formação inicial não atendiam às necessidades de intervenção e não davam o suporte necessário para a intervenção nessa modalidade. Figueiredo (2009) evidencia a alegação dos professores universitários que a carga horária integral dos cursos e a carga horária de cada disciplina não eram suficientes para o desenvolvimento e a apropriação dos conhecimentos de algumas modalidades da ginástica. Após as mudanças curriculares, percebe-se, porém, que os cursos continuam sem conseguir transmitir tais conhecimentos específicos e, conseqüentemente, sem preparar adequadamente professores e profissionais de Educação Física para o mercado de trabalho dessa modalidade (PIZANI; SERON; BARBOSA-RINALDI, 2009).

Contudo, na expectativa de contribuir com o avanço da formação profissional e da prática pedagógica de professores e treinadores das mais diferentes modalidades da ginástica, a comunidade científica da área tem buscado desenvolver estudos em diferentes contextos investigativos. Um olhar preliminar em torno desse corpo de conhecimentos revela a constante preocupação dos investigadores em torno de sua evolução histórica (MORENO, 2003; VIGARELLO, 2003; SARÔA, 2005; MERIDA; NISTA-PICCOLO; MERIDA, 2008; OLIVEIRA; BORTOLETO, 2011; PEREIRA; ANDRADE; CESÁRIO, 2012; LIMA, 2012; OLIVEIRA; NUNOMURA, 2012; TOLEDO et al., 2012; GÓIS JÚNIOR, 2013), bem como de suas possibilidades educativas e de alto rendimento (BEZERRA; FERREIRA FILHO; FELICIANO, 2006; RIBEIRO, 2006; BRASILEIRO; MARCASSA, 2008; FRANÇA; FREIRE, 2009; DOWDELL, 2010; PEREIRA; CESÁRIO, 2011; RODRÍGUEZ; BEDOYA; SANTANA, 2013; SCHIAVON et al., 2013). No entanto, evidencia-se ainda uma lacuna de conhecimentos em torno do processo formativo de professores e treinadores de ginástica nas suas diferentes manifestações (NUNOMURA;

NISTA-PICCOLO, 2003; NUNOMURA, 2004; RINALDI, 2005; FIGUEIREDO, 2009; PIZANI, SERON, BARBOSA-RINALDI, 2009; EGERLAND et al., 2013). Nesse sentido, buscando refletir em torno da veiculação do conhecimento referente à ginástica na formação inicial Educação Física, este estudo tem como objetivo revisar sistematicamente os estudos primários que abordaram a ginástica na formação inicial em Educação Física.

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A revisão sistemática é uma forma de pesquisa que apresenta metodologia muito exigente, planejada, explícita e sistematizada que serve para buscar, identificar, selecionar e analisar estudos sobre determinado tema em questão, geralmente, provindo de pergunta bastante pontual (DE-LA-TORRE-UGARTE; GUANILO; BERTOLOZZI, 2011).

Este estudo de revisão sistemática versa sobre as investigações primárias que abordaram a ginástica na formação inicial em Educação Física, seguindo passos metodológicos previamente planejados e utilizando, como referência, a ficha de pesquisa proposta por Saur-Amaral (2011).

O âmbito da pesquisa se deu nas bases de indexação LILACS e SCIELO, para abrangência de artigos originais publicados em periódicos da área da Educação Física e Esportes e na NUTESSES - base que armazena dissertações e de teses nacionais -, buscando-se evidenciar as produções científicas da pós-graduação brasileira sobre a ginástica e a formação inicial em Educação Física. As bases de indexação EBSCO, SCOPUS e Web of Knowledge foram investigadas, a fim de se evidenciarem publicações no cenário internacional relacionadas à temática em questão. Tais bases de indexação de artigos publicados em periódicos se justifica pelo fato de as bases LILACS, SCIELO e Medline corresponderem aos critérios para classificação dos periódicos da área da Educação Física por grupo epistemológico de extratos superiores no WebQualis. Como a base Medline encontra-se indexada dentro de outra (EBSCO) aproveitou-se por realizar, ao mesmo tempo, a busca em outras bases ali disponíveis (Medline, Academic Search Premier, SocIndex, Academic

Search Elite, SportDiscus). Como não foram identificados artigos nestas bases, que atendiam aos critérios de inclusão, optou-se por realizar a busca nas bases SCOPUS e Web of Knowledge. Todavia, como os resultados se repetiram optou-se pelo encerramento da busca.

Para a busca das informações, utilizaram-se as seguintes equações de pesquisa: ginástica e 'formação profissional' (*gymnastics and graduation*), ginástica e currículo\* (*gymnastics and curriculum*), ginástica e 'saberes docentes' (*gymnastics and teaching knowledge*) e ginástica e competência\* (*gymnastics and skill\**). Foi utilizado o operador booleano E ou AND para formar os conjuntos de descritores das equações e os facilitadores de pesquisa \* e " " para a obtenção mais objetiva das informações de pesquisa.

Os campos da pesquisa utilizados nas bases de indexação foram o *abstract* e o *title* na ausência do primeiro. Os critérios de inclusão adotados na seleção automática (seleção realizada nas bases de indexação) e manual (seleção realizada pelos pesquisadores dos estudos) foram: a) artigos originais publicados em periódicos nacionais e internacionais; b) teses e dissertações; c) textos publicados na íntegra; d) estudos com grupos populacionais de professores universitários, estudantes de graduação, gestões universitárias; e) estudos relacionados à formação de profissionais em Educação Física para intervenção profissional no contexto da ginástica; f) estudos relacionados ao currículo das disciplinas de ginástica na formação inicial em Educação Física; g) estudos que abordam os saberes docentes relacionados à ginástica na formação inicial; h) estudos que abordam o processo de formação inicial de técnicos/treinadores.

Os critérios de exclusão elencados para esta revisão e que também passaram pela eliminação automática e manual foram: a) artigos, teses e dissertações sem os textos publicados na íntegra; b) artigos escritos em outra língua que não inglês, português ou espanhol; c) estudos com grupos populacionais de professores escolares, atletas, treinadores, dirigentes esportivos e crianças; d) trabalhos publicados em livros, conferências etc.; e) artigos de opinião de especialistas, resenhas, ensaios teóricos; f) teses e dissertações de cunho teórico (estudos bibliográficos); g) estudos que não

abordam a ginástica relacionada à formação profissional (ex.: área escolar, treinamento esportivo, fisiologia, biodinâmica etc.).

Para alcançar qualidade e validade metodológica, a coleta de dados foi realizada concomitantemente por dois investigadores. No que se refere à seleção automática, caso os investigadores encontrassem diferenças em relação ao número de estudos, era realizada nova busca, alinhando-se os critérios de inclusão dos estudos e respeitando-se com rigor os critérios de inclusão e exclusão. No que tange à seleção manual, ela foi realizada a partir da avaliação duplo-cego dos resumos e, posteriormente, dos textos completos.

Mediante a seleção dos estudos, a partir das equações de pesquisa nas bases de dados, foi realizado o *print screen* para cada critério de inclusão, sendo as informações armazenadas em um documento do *Word for Windows*. Após a seleção dos estudos em todas as bases de dados, aplicaram-se efetivamente os critérios de inclusão e exclusão dos estudos, restando somente aqueles que foram elencados para a análise, os quais foram transpostos para o programa *Endnote X5*. Para melhor sistematização e categorização dos dados, utilizou-se o *software* Nvivo 9.2, pacote estatístico utilizado na análise de estudos de natureza qualitativa. A partir desta ação, os dados foram analisados, utilizando-se a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), a qual permitiu elencar, *a posteriori*, as seguintes categorias para análise dos estudos selecionados: formação profissional, dificuldades encontradas, relevância da pesquisa para a formação, ginástica para intervenção no âmbito escolar, saberes profissionais.

Na busca inicial das investigações que contemplaram o objetivo do estudo foram encontrados 627 estudos nas bases de dados (nacionais e internacionais), a partir das combinações entre os descritores, assim organizados:

- Ginástica e 'formação profissional' (*gymnastics and graduation*) - foram encontrados três estudos na base SCIELO, cinco na LILACS, 33 na NUTESSES, dois na EBSCO e um na SCOPUS;

- Ginástica e currículo\* (*gymnastics and curriculum*) - foram encontrados quatro textos na base de indexação SCIELO, sete na LILACS, sete na NUTESSES, três na ISI Web of Knowledge, 37 na EBSCO e 18 na SCOPUS;

- Ginástica e 'saberes docentes' (*gymnastics and teaching knowledge*) - foram detectados um trabalho indexado na base SCIELO, um na LILACS, oito na NUTESSES, um na ISI Web of Knowledge, um na EBSCO e sete na SCOPUS;

- Ginástica e competência\* (*gymnastics and skill\**) - foram levantados três artigos no SCIELO, 93 na LILACS, um na NUTESSES, 17 no ISI Web of Knowledge, 224 na EBSCO e 150 na SCOPUS.

Após o processo de refinamento dos dados, em que se utilizaram os critérios para seleção e exclusão automática e manual e a leitura dos resumos, restaram apenas 13 estudos (Tabela 1). Após a leitura de cada texto completo, foram eliminados mais três estudos, restando apenas 10 investigações para as análises finais. Dos estudos selecionados, oito são da base NUTESSES, sendo cinco dissertações de mestrado e três teses de doutorado, e dois artigos são originais levantados na base LILACS.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Tabela 1** - Levantamento dos estudos encontrados nas bases de indexação selecionadas.

Base de Dados	Procura inicial	Refinamento			
		Seleção automática	Seleção manual		
			Duplicados	Abstract	Textocompleto
EBSCO	264	16	16	00	00
LILACS	106	28	28	04	02
SCIELO	11	06	00	00	00
SCOPUS	176	15	15	00	00
WEB OF KNOWLEDGE	21	04	04	00	00
NUTESSES	49	33	33	09	08
<b>Total</b>	<b>627</b>	<b>102</b>	<b>96</b>	<b>13</b>	<b>10</b>

Fonte: Dados do estudo.

Embora inicialmente tenham sido encontrados 627 estudos, após atender rigorosamente os critérios de inclusão e de exclusão, verificou-se certa incipiência na

produção de conhecimento referente à formação inicial no campo da ginástica (Quadro 1), bem como à dimensão e à realidade da inserção deste saber no campo acadêmico e científico.

**Quadro 1** - Caracterização dos estudos selecionados para análise.

Autor (ano)	Local	Tipo	Natureza	População	Modalidade
Teixeira (1996)	Paraná	Dissertação	Qualitativa	Docentes; discentes; egressos	Ginástica rítmica
Souza (1997)	São Paulo	Tese	Qualitativa	Docentes; discentes; técnicos; ginastas; dirigentes	Ginástica geral
Barbosa (1999)	Paraná	Dissertação	Qualitativa	Docentes; discentes	Ginástica
Bonetti (1999)	Santa Catarina	Dissertação	Qualitativa	Documentos oficiais	Ginástica
Cesário (2001)	Brasil	Dissertação	Qualitativa	Documentos oficiais	Ginástica
Nunomura (2001)	São Paulo	Tese	Qualitativa	Discentes; técnicos	Ginástica artística
Rinaldi (2005)	São Paulo	Tese	Qualitativa	Docentes	Ginástica
Belão, Machado e Mori (2009)	São Paulo	Artigo Original	Quantitativa-qualitativa	Técnicos	Ginástica rítmica
Figueiredo (2009)	São Paulo	Dissertação	Qualitativa	Docentes	Ginástica artística
Pizani, Seron e Barbosa-Rinaldi (2009)	Paraná	Artigo original	Qualitativa	Docentes	Ginástica geral

Fonte: Dados do estudo.

No que se refere ao ano de publicação, a maioria dos estudos foi publicada em anos anteriores a 2009, último ano de publicação encontrado. Quatro estudos foram divulgados na década de 1990 e seis a partir dos anos 2000. Enfatiza-se que todos os estudos selecionados são nacionais, com evidência de regionalidade da temática, haja vista terem sido nove deles realizados nas regiões Sudeste e Sul do país e apenas um ter retratado o Brasil como um todo. Marinho e Barbosa-Rinaldi (2010) corroboram o encontrado, afirmando a existência de apenas 30 grupos de pesquisa sobre ginástica no Brasil, 18 grupos pertencentes à área da Educação Física e destes somente 10 incluem a palavra ginástica em sua denominação. As regiões Sudeste e Sul são as que detêm a maior concentração destes grupos.

Com relação ao formato da publicação, os textos selecionados assim se caracterizam: dois artigos originais, cinco dissertações de mestrado, três teses de doutorado. Esta caracterização corrobora os achados de Marinho e Barbosa-Rinaldi (2010), sobre grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e as produções científicas de seus líderes, quando mencionam que os 295 estudos encontrados foram publicados em periódicos, na maioria, com qualis B5 ou sem

classificação, além de 103 produções científicas publicadas em livros e capítulos de livro, estando algumas ainda no prelo.

A análise das produções científicas evidenciou a preferência dos investigadores por delineamentos qualitativos (TEIXEIRA, 1996; SOUZA, 1997; BARBOSA, 1999; BONETTI, 1999; CESÁRIO, 2001; NUNOMURA, 2001; RINALDI, 2005; FIGUEIREDO, 2009; PIZANI; SERON; BARBOSA-RINALDI, 2009) em comparação aos quantitativos, sendo apenas um de natureza qualitativa e quantitativa (BELÃO; MACHADO; MORI, 2009). Além disso, verificou-se que três estudos tiveram como população investigada apenas docentes de instituições de ensino superior, três pesquisas estudaram docentes e outros colaboradores (discentes, técnicos, egressos, ginastas, dirigentes), dois estudos envolveram a análise de documentos oficiais, uma investigação contou com a colaboração de discentes e técnicos e uma apenas com técnicos.

No que se refere às modalidades da ginástica encontradas nos achados das investigações, estão presentes a ginástica artística (NUNOMURA, 2001; FIGUEIREDO, 2009), a ginástica rítmica (TEIXEIRA, 1996; BELÃO; MACHADO; MORI, 2009) e a ginástica geral

(SOUZA,1997; PIZANI; SERON; BARBOSA-RINALDI, 2009), cada uma apresentada em dois estudos. Nos quatro estudos restantes, a ginástica aparece de forma mais ampla, sem nenhuma especificação de modalidade, destacando-se sua interface com a formação profissional (BARBOSA, 1999; BONETTI, 1999; CESÁRIO, 2001; RINALDI, 2005).

As investigações que abordam a formação profissional relacionada à ginástica evidenciam a necessidade de os docentes adquirirem conhecimento adequado sobre ginástica, para que ela possa ser discutida, ampliada e exercitada nos cursos de formação inicial. Ressalte-se que os conhecimentos devem se adequar e respeitar as especificidades de cada curso, tanto para a formação de licenciados como para a de bacharéis (BONETTI, 1999; RINALDI, 2005; BELÃO; MACHADO; MORI, 2009).

O conhecimento dos docentes sobre a ginástica está ligado ao contexto histórico, nomeadamente, ao momento militarista, quando os processos de ensino e de aprendizagem se davam por gestos e movimentos técnicos, mecanizados, com enfoque competitivo e, devido ao sistema de esportivização, geravam algumas dificuldades no processo de fundamentação pedagógica (TEIXEIRA, 1996; BONETTI, 1999; CESÁRIO, 2001; FIGUEIREDO, 2009). Tais dificuldades são apontadas no método de ensino e de aprendizagem, principalmente quando a investigação aborda os discentes no ensino superior, como o estudo de Barbosa (1999), no qual se afirma que os conteúdos são apenas repassados e não ensinados, fato que para os professores inviabiliza a aquisição de saberes para sua futura intervenção profissional.

Nesta perspectiva, vislumbra-se que a formação inicial deve promover a gama de experiências necessárias para a futura intervenção profissional, fazendo com que o estudante disponha dos saberes promovidos pelas práticas como componente curricular e sobre o conhecimento pedagógico do conteúdo (MARCON; GRAÇA; NASCIMENTO, 2012) de cada área do conhecimento que se insere nos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física. Estes fatores ressaltam a dificuldade que os estudantes apresentam em visualizar o processo de metamorfose do

conhecimento, de transformar os conhecimentos absorvidos antes do ingresso na formação inicial em novos conhecimentos adquiridos no processo formativo, associando o antes, o durante e o após a formação inicial (CESÁRIO, 2001; TARDIF, 2002; FIGUEIREDO, 2009).

As evidências mostradas nos estudos analisados (BARBOSA, 1999; FIGUEIREDO, 2009) indicam ainda que as dificuldades enfrentadas e reveladas pelos docentes estão relacionadas com algumas concepções, disputas e com conhecimentos a serem agregados à intervenção profissional. Inicialmente, os docentes retratam a dificuldade de determinar a qual campo científico a ginástica pertence, se às ciências naturais (saúde) ou às ciências humanas (formação humana). Nesse caso, a disputa entre os biologicistas e os humanistas merece destaque, uma vez que a ginástica já passou por diferentes momentos e transformações históricas, sendo vista ora como um elemento físico e biológico para a saúde corporal, ora como elemento filosófico e reflexivo para o desenvolvimento e a formação do indivíduo (BONETTI, 1999).

As produções analisadas (BARBOSA, 1999; BELÃO, MACHADO, MORI, 2009; FIGUEIREDO, 2009) identificaram também a dificuldade existente na árdua tarefa de transformar os conhecimentos trazidos pelos alunos (conhecimento revelado) em novos conhecimentos (conhecimentos obtidos), devido a outra disputa existente na área da Educação Física, mais especificamente, entre os docentes no que se refere às abordagens práticas e teóricas. Investigação realizada por Belão, Machado, Mori (2009) mostra a associação positiva entre a teoria e a prática, evidenciando que a produção do conhecimento está diretamente relacionada com os resultados positivos da modalidade e a qualidade profissional. Barbosa (1999) afirma que existe um contrassenso nesta relação, pois embora teoricamente se queira um profissional mais reflexivo, nos cursos de formação inicial não se atinge, na prática, tal objetivo.

É refletida, de fato, na literatura, a imposição das situações de mercado, que expressa o que deve ser foco das investigações no contexto acadêmico, o conhecimento sobre a ginástica não deve, porém, estar atrelado a tal situação. Contudo, no âmbito da pesquisa,

devido ao fato de o mercado ditar, de certa forma, o que é importante ou não a ser ensinado e praticado na formação inicial (FIGUEIREDO, 2009), isso não deve ser considerado no processo de formação e nas investigações sobre ginástica. Todavia, a divulgação pela mídia de determinadas modalidades competitivas parece constituir-las como objeto de investigação, fragilizando a produção do conhecimento, bem como investigações sobre as modalidades não competitivas.

A pesquisa é importante para a formação do indivíduo, em termos de produção de conhecimentos. Além de ser utilizada pelo próprio autor, ela serve também à sociedade em geral. Tal ato investigativo não acontece somente na formação inicial, pois os cursos de formação de técnicos também se preocupam com a qualidade de ensino e de intervenção dos futuros profissionais (NUNOMURA, 2001). Os estudos investigados indicam que a continuação desta ação, seja nos cursos *lato-sensu* ou seja nos *stricto-sensu*, permanece importante por sua evidente e qualificada produção intelectual. Os indivíduos têm assim a oportunidade de estreitar a relação com as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, tornando-se capazes de contextualizar os conteúdos de forma reflexiva para si e/ou para outros (RINALDI, 2005; BELÃO; MACHADO; MORI, 2009).

O acesso a informações, conceitos, conhecimentos e saberes apresenta-se indispensável na formação inicial. Alguns estudos, porém, evidenciam lacunas, limitações ou equívocos existentes nas concepções sobre a ginástica e suas modalidades, tanto por parte dos docentes quanto dos discentes, as desfocando como objeto de estudo (TEIXEIRA, 1996; BARBOSA, 1999; FIGUEIREDO, 2009; PIZANI; SERON; BARBOSA-RINALDI 2009).

Os investigadores refletem sobre a necessidade de fomentar a ginástica como conteúdo específico ou disciplina da formação inicial no campo da Educação Física. Este fortalecimento da ginástica fica evidenciado, principalmente, nas sugestões e recomendações da maior parte dos estudos analisados, as quais a indicam como elemento norteador e interdisciplinar a ser implementado como uma metodologia inovadora e transformadora que venha a contextualizar a ginástica e suas modalidades e não a fragmentá-las em

disciplinas isoladas (TEIXEIRA, 1996; SOUZA, 1997; BARBOSA, 1999; BONETTI, 1999; RINALDI, 2005; FIGUEIREDO, 2009; PIZANI; SERON; BARBOSA-RINALDI 2009).

Nesta perspectiva, emergem da análise das investigações, questões que interagem como a inserção da ginástica para a intervenção no âmbito escolar. A dimensão da ginástica como componente curricular na escola é destacada a partir de duas vertentes: a administrativa e a relacionada com o processo de ensino e de aprendizagem. Na primeira, se destacam o número de aulas por semana, o número de alunos por turma, a ausência de espaço e de equipamentos adequados (FIGUEIREDO, 2009; TEIXEIRA, 1996; BARBOSA, 1999). Na segunda, as investigações revelam a preocupação com a metodologia utilizada pelos professores, principalmente a adoção do enfoque tecnicista, ainda muito utilizado nesse espaço, devido à esportivização da modalidade.

Os estudos revelaram que a competitividade, a performance e o alto rendimento estão muito enraizados na concepção dos professores, em função da restrição de conhecimento e da ausência de atualização em cursos de formação continuada. Esta falta de pedagogização no repasse dos conteúdos desencadeia no preconceito ou na falta de conceitos quanto ao gênero dos participantes de determinadas modalidades da ginástica, contribuindo para a segregação dos saberes dos professores no âmbito escolar e na formação inicial (TEIXEIRA, 1996; CESÁRIO, 2001; FIGUEIREDO, 2009).

Esta mediação reflete a necessidade de o futuro profissional de Educação Física ser detentor de alguns princípios e pilares específicos relacionados à ginástica, além de dominar diferentes saberes profissionais. Os princípios e pilares intrínsecos às modalidades da ginástica são a consciência corporal, a socialização, a criatividade, a emocionalidade, as habilidades físicas, a simplicidade, o preestabelecimento ou não de regras. Eles estão ligados à formação humana e à capacitação profissional e contribuem para o processo de desenvolvimento dos indivíduos (TEIXEIRA, 1996; SOUZA, 1997; PIZANI; SERON; BARBOSA-RINALDI, 2009). Os saberes profissionais são considerados por Tardif (2000), como um conjunto de conhecimentos,

habilidades, competências e atitudes que orientam o trabalho do professor, podendo ser adquiridos e transformados ao longo do tempo, mas nunca eliminados.

A análise dos estudos selecionados revelou a predominância dos saberes experienciais, curriculares e culturais, além dos saberes *gímnicos* específicos da modalidade, muito importantes na formação inicial do profissional de Educação Física, para sua posterior atuação nos diversos campos de intervenção (SOUZA, 1997; BARBOSA, 1999; CESÁRIO, 2001; NUNOMURA, 2001; RINALDI, 2005; BELÃO; MACHADO; MORI, 2009; PIZANI; SERON; BARBOSA-RINALDI, 2009). Os saberes experienciais foram evidenciados nas investigações pela importância atribuída às vivências anteriores, tal como a socialização antecipatória e a observação de treinadores experientes, o que acaba por influenciar a posterior atuação profissional. Isto ocorre, porém, de formas variadas, por ser um aspecto individual que pode não favorecer o coletivo da modalidade (NUNOMURA, 2001).

No que tange aos saberes curriculares oriundos das disciplinas, os estudos mostram a insuficiência dos conhecimentos adquiridos, a qual está relacionada com a fragmentação curricular dos conteúdos divididos em etapas, sem contextualização com os outros campos do conhecimento. A dimensão dos saberes culturais, presentes nos textos empíricos, reforça a importância desse bloco de conhecimentos, tanto na formação inicial quanto nas investigações a serem desenvolvidas em torno da temática, respeitando-se as diferenças regionais e os locais de cada instituição de ensino (BARBOSA, 1999; CESÁRIO, 2001; NUNOMURA, 2001; BELÃO; MACHADO; MORI, 2009).

Apesar da reflexão em torno das possibilidades de implementação coerente e coesa da ginástica e suas modalidades nos cursos de formação inicial, Cesário (2001) enfatiza que existem alternativas de mudança, avanços e reestruturação curricular da ginástica, levando-se em consideração fatores como a realidade social, a integralização e os enfoques específicos de modalidades em uma só disciplina.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das informações obtidas nos estudos selecionados evidenciou a incipiência de pesquisas sobre a ginástica no processo de formação inicial em Educação Física, no que diz respeito à quantidade de trabalhos divulgados, principalmente no cenário internacional. Revela-se, além disso, a necessidade de ampliação de publicações em veículos de maior circulação e com maior qualificação acadêmica e científica, não se restringindo sua divulgação apenas a dissertações e teses elaboradas em cursos de pós-graduação. Conclui-se que a produção do conhecimento sobre a ginástica, em cursos *lato-sensu* e *stricto sensu*, certamente contribuiria, de maneira significativa, para o avanço da temática, como evidenciado na literatura.

Embora a busca dos estudos não tenha sido como foco os professores escolares, os achados indicam a necessidade de qualificar e de redimensionar a intervenção na escola, de modo a romper com determinados processos de ensino tecnicistas e esportivizados. Embora os saberes experienciais se tornem, de fato, relevantes na formação do profissional que irá atuar com a ginástica, são os saberes curriculares e específicos do conteúdo que se configuram como determinantes. Assim, dificuldades como número de alunos por turma, falta de material e espaço físico deixarão de ser um dos maiores problemas que impedem os profissionais de abordarem a ginástica no âmbito escolar e universitário.

A regionalidade identificada nos locais de realização e desenvolvimento das investigações sobressaiu no estudo, visto estas estarem concentradas nas regiões Sul e Sudeste do país e em alguns estados, cidades e universidades específicos. Este fato talvez se explique pela existência anterior de cursos de pós-graduação em tais universidades e pelo fato de tais locais apresentarem grupos específicos que têm a ginástica como objeto principal de estudo.

A implementação da ginástica e suas modalidades como disciplina ou conteúdo específico, nos cursos de formação inicial, apesar de diversos aspectos e fatores que dificultam seu processo, revelou-se de extrema importância no processo formativo dos futuros profissionais de Educação Física para intervenção em diferentes campos de atuação. Sublinhe-se que nenhuma investigação sinalizou como impossível de ser

colocada em prática esta proposta de implementação e fortificação da ginástica.

As evidências encontradas nos resultados permitem a sugestão de realização de novos estudos referentes à ginástica na formação profissional e, mais especificamente, na formação inicial, para que os futuros profissionais tenham maior embasamento teórico

antes de pôr em prática seus conhecimentos. Sugerem-se, pois, estudos que busquem não só identificar a realização da ginástica e suas modalidades no currículo das graduações, mas que também proponham e apresentem metodologicamente formas coesas e adequadas destas modalidades na formação.

---

## GYMNASTICS AT GRADUATION OF PHYSICAL EDUCATION: ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTIONS

### ABSTRACT

The aim of this study is to systematically review the primary studies that addressed gymnastics in Physical Education graduation. In the methodological process, searches were done in databases indexing articles, theses and dissertations from descriptors in Portuguese and English. After the process of selection and automatic deletion, remained 102 studies of which six were duplicates. In the manual selection and elimination process, 10 studies that complied with the strict inclusion and exclusion criteria were selected. The implementation of gymnastics and modalities as discipline or specific content in graduation courses, despite presenting several aspects and factors that hinder their adoption, proved extremely important in the formation of future physical education professionals to work in different areas of activity, given that no investigation pointed as impossible to put into practice this implementation proposal of gymnastics.

**Keywords:** Gymnastics. Graduation. Teaching knowledge.

---

### REFERÊNCIAS

- ANDRADE FILHO, N. F. Formação profissional em Educação Física brasileira: uma súmula da discussão dos anos de 1996 a 2000. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 23-37, 2001.
- BARBOSA, I. P. **A ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná**. 1999. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.
- BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BELÃO, M.; MACHADO, L. P.; MORI, P. M. M. A formação profissional das técnicas de ginástica rítmica. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 1, p. 61-68, jan./mar. 2009.
- BEZERRA, S. P.; FERREIRA FILHO, R. A.; FELICIANO, J. G. A importância da aplicação de conteúdos da ginástica artística nas aulas de Educação Física no ensino fundamental de 1ª a 4ª série. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 5, n. especial, p. 127-134, 2006.
- BONETTI, A. **Ginástica**: em busca de sua identificação no âmbito escolar. 1999. 116f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.
- BORGES, C. M. F. Formação e prática pedagógica do professor de Educação Física: a construção do saber docente. In: SOUSA E. S.; VAGO T. M. **Trilhas e partilhas**: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: Cultura, 1997. p. 143-159.
- BRASIL. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação. **Parecer n. 009/2001, de 18 de janeiro de 2002**. Brasília: Diário Oficial da União, 18 jan. 2002.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Resolução n. 07, de 31 de março de 2004**. Brasília: Diário Oficial da União, 5 abr. 2004.
- BRASILEIRO, L. T.; MARCASSA, L. P. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. **Pro-Posições**, Campinas, v. 19, n. 3, p. 195-207, 2008.
- CESÁRIO, M. **A organização do conhecimento da ginástica no currículo de formação inicial do profissional de Educação Física**: realidade e possibilidades. 2001. 216f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DE-LA-TORRE-UGARTE, M. C.; GUANILO, R. F. T.; BERTOLOZZI, M. R. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1260-6, 2011.
- DOWDELL, T. Characteristics of effective gymnastics coaching. **Science of Gymnastics Journal**, Ljubljana, v. 2, n. 1, p. 15-24, 2010.
- EGERLAND, E. M.; SALLES, W. N.; BARROSO, M. L. C., BALDI, M. F.; NASCIMENTO, J. N. Potencialidades e necessidades profissionais na formação de treinadores desportivos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 31-38, 2013.
-

- FIGUEIREDO, J. **A disciplina ginástica artística na formação do licenciado em Educação Física sob a perspectiva de docentes universitários**. 2009. 167f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade)-Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2009.
- FRANÇA, J. F. M.; FREIRE, E. S. Educação Física e currículo: os conteúdos selecionados pelos professores para o Ensino Fundamental. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 89-102, 2009.
- GASPARI, T. C.; SOUZA JÚNIOR, O.; MACIEL, V.; IMPOLCEFTO, F.; VENANCIO, L.; ROSÁRIO, L. F.; LORIO, L.; DI THORNMAZO, A.; DARIDO, S. C. A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 14, n. 1, p. 109-137, 2006.
- GÓIS JÚNIOR, E. Ginástica, higiene e eugenia no projeto de nação brasileira: Rio de Janeiro, século XIX e início do século XX. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 139-159, 2013.
- LANGLADE, A.; LANGLADE, N. R. **Teoría general de la gymnasia**. Buenos Aires: Stadium, 1986.
- LIMA, R. R. Para compreender a história da Educação Física. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 2, n. 5, p. 149-159, maio/ago. 2012.
- MARCON, D.; GRACA, A. B. S.; NASCIMENTO, J. V. O conhecimento do conteúdo como estruturante da construção do conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores de Educação Física. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. especial, n. 1, p. 1397-1408, 2012.
- MARINHO, A.; BARBOSA-RINALDI, I. P. Ginástica: reflexões sobre os grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 21, n. 4, p. 633-644, 2010.
- MERIDA, F.; NISTA-PICCOLO, V. L.; MERIDA, M. Redescobrimo a ginástica acrobática. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 155-180, 2008.
- MOLINA NETO, V. A formação profissional em Educação Física e Esportes. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997, Goiânia. **Anais...** Goiânia: [s.n.], 1997. p. 63-71.
- MORENO, A. O Rio de Janeiro e o corpo do homem fluminense: o 'não-lugar' da ginástica sueca. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 55-68, 2003.
- NUNOMURA, M. **Técnico de ginástica artística: quem é esse profissional?** 2001. 181f. Tese (Doutorado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.
- NUNOMURA, M. A Formação dos técnicos de ginástica artística: os modelos internacionais. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 12, n. 3, p. 63-69, 2004.
- NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. A Ginástica artística no Brasil: reflexões sobre a formação profissional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 175-192, maio 2003.
- OLIVEIRA, N. R. C. Ginástica para todos: perspectivas no contexto do lazer. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 27-53, 2007.
- OLIVEIRA, M. S.; BORTOLETO, M. A. C. Apontamentos sobre a evolução histórica, material e morfológica dos aparelhos da ginástica artística masculina. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 22, n. 2, p. 283-295, 2011.
- OLIVEIRA, M.; NUNOMURA, M. A produção histórica em ginástica e a constituição desse campo de conhecimento na atualidade. **CONEXÕES**, Campinas, v. 10, n. especial, p. 80-97, dez. 2012.
- PEREIRA, A. M.; CESÁRIO, M. A ginástica nas aulas de Educação Física: o 'aquecimento corporal' em questão. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 22, n. 4, p. 637-649, 2011.
- PEREIRA, A. M.; ANDRADE, T. N.; CESÁRIO, M. A produção do conhecimento científico em ginástica. **Conexões**, Campinas, v. 10, n. especial, p. 56-79, dez. 2012.
- PIZANI, J.; SERON, V.; BARBOSA-RINALDI, I. P. Formação inicial em Educação Física na cidade de Maringá: a ginástica geral em questão. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 4, p. 900-910, out./dez. 2009.
- PÚBLIO, N. **Evolução histórica da ginástica olímpica**. São Paulo: Phorte, 1998.
- RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: IBRASA, 1982.
- RIBEIRO, S. V. **A ginástica rítmica como contributo na integração social: estudo do projeto 'criança na quadra'**. 2006. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2006.
- RINALDI, I. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular**. 2004. 232 f. Tese (Doutorado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- RODRÍGUEZ, L. A. G.; BEDOYA, J. L.; SANTANA, M. V. Evaluación de la flexibilidad activa y pasiva en trampolinistas españoles. **Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y del Deporte**, Madri, v. 13, n. 49, p. 4-13, 2013.
- SARÔA, G. **A história da ginástica rítmica em Campinas**. 2005. 140f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

SAUR-AMARAL, I. **Revisão sistemática da literatura com apoio de Endnote X4 e NVIVO 9**. Aveiro: GOVCOPP, 2011.

SCHIAVON, L. M.; PAES, R. R.; TOLEDO, E.; DEUTSCH, S. Panorama da ginástica artística feminina brasileira de alto rendimento esportivo: progressão, realidade e necessidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 423-436, 2013.

SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Papyrus, 1998.

SOARES, C. L. **Educação Física**: raízes europeias e Brasil. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

SOUZA, E. P. M. **Ginástica geral**: uma área do conhecimento da Educação Física. 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, s/v, n. 13, p. 5-24, jan./abr. 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação de professores**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, R. T. S. **A Ginástica rítmica desportiva nas universidades públicas do Paraná**: um estudo de caso. 1996. 147f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1996.

TOLEDO, E.; SCHIAVON, L. M.; SARÔA, G.; FIORIN-FUGLSANG, C. M. As contribuições das pesquisas em História Oral para o desenvolvimento da ginástica. **Conexões**, Campinas, v. 10, n. especial, p. 115-131, dez. 2012.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 2001.

VIGARELLO, G. A história e os modelos do corpo. **Proposições**, Campinas, v. 14, n. 2, p. 21-29, maio/ago. 2003.

Recebido em 21/12/2013

Revisado em 21/02/2014

Aceito em 19/05/2014

---

**Endereço para correspondência:** Liudmila Bezerra, Endereço: Av. Salvador Di Bernardi, 505 apt. 204, Campinas, São José – SC, CEP: 88101-260. E-mail: liudbezerra@hotmail.com